

**COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SERGIPE - DESO
DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE E EXPANSÃO (DMAE)
GERÊNCIA SOCIOAMBIENTAL (GESA)
COORDENAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS (CPSO)**

**PROJETO DE TRABALHO SOCIAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
DA OBRA DE AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO
MUNICÍPIO DE ARACAJU E DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO E RECUPERADORA DE
QUALIDADE DAS ÁGUAS (ERQ-NORTE) 2ª ETAPA.**

ARACAJU-SE, ABRIL 2025.

DESO 009

Rua Campo do Brito, 331 - B. Praia 13 de Julho – CEP: 49020-380 - Aracaju/SE - PABX: (79) 3226-1000
e-mail: deso@deso-se.com.br - CNPJ: 13.018.171/0001-90 - Insc. Est: 27.051.036-2

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	2
1.1 DADOS DA CONTRATAÇÃO	2
1.2 VALORES DA INTERVENÇÃO	2
2 EXECUÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO SOCIAL – PTS/PDST	2
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CONTRATANTE	2
2.2 RESPONSABILIDADE TÉCNICA	3
2.3 PRAZOS E REGIME DE EXECUÇÃO	3
2.4 CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	3
2.5 MARCO TEMPORAL DO TRABALHO SOCIAL	3
3 DIAGNÓSTICO	4
3.1 TERRITÓRIO	4
3.2 POPULAÇÃO	5
3.3 TRABALHO E RENDA	6
3.4 EDUCAÇÃO	6
3.5 ECONOMIA	8
3.6 SAÚDE	8
3.7 MEIO AMBIENTE	9
3.8 JOSÉ CONRADO DE ARAÚJO	13
3.9 OLARIA	13
3.10 BUGIO	15
3.11 JARDIM CENTENÁRIO	16
3.12 LAMARÃO	16
4 JUSTIFICATIVA	17
5 OBJETIVOS	19
5.1 OBJETIVO GERAL	19
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
6 METODOLOGIA	21
6.1 DESCRIÇÕES DAS AÇÕES	24
6.2 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES	34
6.3 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	37
7 CRONOGRAMA DAS AÇÕES	39
8 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	42
ANEXOS	45
PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS	46

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 DADOS DA CONTRATAÇÃO

Programa: Serviços Urbanos de Água e Esgotos	Termo de Compromisso: 424.401-18/2014
Ação/Modalidade: Esgotamento Sanitário	Fonte de Recursos: MC/CEF/GF/DESO
Empreendimento: Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário da Sede do Município de Aracaju Subsistema ERQ-Norte - 2ª Etapa	
Município: Aracaju	UF: SE
Proponente/Agente Promotor: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura - SEDURBI	
Executor da intervenção: Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO	
Tel.: (79) 3226-1048	E-mail: cpso@deso-se.com.br

1.2 VALORES DA INTERVENÇÃO

a) Valor da Obra:	R\$ 85.575.135,32 (oitenta e cinco milhões, quinhentos e setenta e cinco mil, cento e trinta e cinco reais e trinta e dois centavos)
b) Valor destinado ao Trabalho Técnico Social:	R\$ 869.599,72 (oitocentos e sessenta e nove mil, quinhentos e noventa e nove reais e setenta e dois centavos)

2 EXECUÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO SOCIAL - PTS E PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL - PDST

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CONTRATANTE

Razão Social:	Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO
Endereço:	Rua Campo do Brito, nº 331, Praia 13 de Julho, Aracaju/SE.
Telefone:	(79) 3226-1048
E-mail:	gesa@deso-se.com.br
Diretor-Presidente:	Luciano Goes Paul
Diretor de Meio Ambiente e Expansão:	Kleber Curvelo Fontes
Equipe Técnica: Mário Leo de Oliveira Rodrigues Gerente Socioambiental Valéria Katherine Santos Souza Coordenadora de Projetos Sociais Yasmim Santos Tavares Responsável Técnico Social Telma Aparecida de Souza Responsável Técnico Social Jacqueline Carvalho de Almeida Azevedo Responsável Técnico Social Kely Alves Portela Responsável Técnico Social	Formação: Téc. em Edificações Geógrafo Esp. em Educação Ambiental Esp. em Gestão de Recursos Hídricos Me. Recursos Hídricos Tecnóloga em Saneamento Ambiental Téc. em Edificações Assistente Social CRESS nº 3.540/18ª Região/SE Assistente Social CRESS nº 4.589/18ª Região/SE Assistente Social CRESS nº 3.243 - 18 Região/SE Assistente Social CRESS nº 3.884 -18 Região/SE

2.2 RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Área Gestora do Trabalho Social:

Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO
 Diretoria de Meio Ambiente e Expansão (DMAE)
 Gerência Socioambiental (GESA)
 Coordenação de Projetos Sociais (CPSO)

Responsáveis Técnicos:

Mário Leo de Oliveira Rodrigues
 Gerente Socioambiental

Valéria Katherine Santos Souza
 Coordenadora de Projetos Sociais

Telma Aparecida de Souza
 Responsável Técnico Social

Jacqueline Carvalho de Almeida Azevedo
 Responsável Técnico Social

Formação:

Téc. em Edificações
 Geógrafo
 Esp. em Educação Ambiental
 Esp. em Gestão de Recursos Hídricos
 Me. Recursos Hídricos

Tecnóloga em Saneamento Ambiental
 Téc. em Edificações

Assistente Social
 CRESS nº 4.589/18ª Região/SE

Assistente Social
 CRESS nº 3.243 - 18 Região/SE

Telefone: 3226-1220

E-mail: gesa@deso-se.com.br

2.3 PRAZOS E REGIME DE EXECUÇÃO

Prazo da Intervenção Social: 365 dias	Prazo do PTS/PDST: 365 dias	Forma de execução do PTS: Direta () Indireta () Ambas (X)
Empresa responsável pela elaboração do PTS/PDST: Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO		

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Tipo de intervenção:	Sistema de Esgotamento Sanitário
População esgotável 2015:	77.558 habitantes
População esgotável 2030:	97.966 habitantes

2.5 MARCO TEMPORAL DO TRABALHO SOCIAL

PROJETO DE TRABALHO SOCIAL – PTS/PDST	12 Meses
--	----------

3 DIAGNÓSTICO

3.1 TERRITÓRIO

O local onde hoje se encontra o município de Aracaju era a residência oficial cacique Serigy, que, segundo Clodomir Silva no “Álbum de Sergipe”, de 1922, dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios. Assim, no dia 01 de janeiro de 1590, Cristóvão Barros fundou a cidade de São Cristóvão, mais tarde capital da província, junto à foz do Rio Sergipe e definiu a Capitania de Sergipe.

A pequena São Cristóvão não mais oferecia condições para ser sede administrativa e a pressão econômica do Vale do Cotinguiba, maior região produtora de açúcar, exigia a mudança. Era preciso urgentemente a criação de um porto que garantisse a escoação da produção.

Uma assembleia elevou o povoado de Santo Antônio do Aracaju à categoria de cidade e a transformou em capital, em lugar de São Cristóvão, antiga sede da Província de Sergipe Del Rey. A transferência se deu por iniciativa do presidente da Província, Inácio Barbosa, e do Barão de Maruim.

Como cidade projetada, Aracaju nasceu em 1855 por necessidades econômicas e somente em 1865, a capital se firmou. Era o término de uma década de lutas contra uma série de adversidades políticas, sociais e estruturais. A partir dessa data, ocorre um novo ciclo de desenvolvimento, que dura até os primeiros e agitados anos após a Proclamação da República.

Em 1884, surge a primeira fábrica de tecidos, marcando o início do desenvolvimento industrial. Em junho de 1886, Aracaju tinha uma população de 1.484 habitantes e já havia a imprensa oficial, além de algumas linhas de barco para o interior.

Em 1900, inicia-se a pavimentação com pedras regulares e são executadas obras de embelezamento e saneamento. As principais capitais do país sofriam reformas para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Aracaju, que já nasceu na vanguarda, acompanhava o movimento nacional e, em 1908, é inaugurado o serviço de água encanada, um luxo para a época. Em 1914 é a vez dos esgotos sanitários e no mesmo ano chega à estrada de ferro.

Em 2022, a área do município era de 182,163 km², o que o coloca na 41^a posição dentre os 75 municípios do estado e o 4.395^o dentre todos os municípios do país.

3.2 POPULAÇÃO

De acordo com a estimativa do IBGE a sua população é de 602.757 habitantes, ocupando a 36^a posição no ranking das cidades brasileiras, com uma taxa de crescimento anual de 0,45% ao ano, sendo 326.155 do sexo feminino correspondendo a 54,11% e 276.602 do sexo masculino correspondendo a 45,89% (IBGE, 2021).

Possui incidência da pobreza correspondente a 27,45%, sendo a menor do Estado, no país ocupa a 4.172^a posição dentre os 5.507 municípios e taxa de mortalidade infantil de 16,81 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2022). Os Quadros 01 e 02 evidenciam o crescimento populacional e a predominância de cor e raça no município.

QUADRO 01: CRESCIMENTO POPULACIONAL

Ano da pesquisa	População (pessoas)
1970	183.670
1980	293.119
1991	402.341
2000	461.534
2010	571.149
2022	602.757

Fonte: IBGE, 2022.

QUADRO 02: COR OU RAÇA

Cor ou raça	População (pessoas)
Branca	179.290
Preta	86.557
Amarela	1.223
Parda	333.766
Indígena	1.894

Fonte: IBGE, 2022.

3.3 TRABALHO E RENDA

Em 2021, o salário médio mensal era de 2,8 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 34,76%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava a 5ª posição dentre as 75 cidades do Estado e a 248ª posição dentre os 5.570 municípios do país, respectivamente.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 35,8% da população nessas condições, o que o colocava na posição de 75ª dentre os 75 municípios do Estado e na posição 3.400ª dentre os 5.570 municípios do país (IBGE, 2021).

3.4 EDUCAÇÃO

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,4%. Na comparação com outros municípios do Estado, ficava na 45ª posição dentre os 75 municípios do Estado. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na 3.079ª posição de 5.570.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, no ano de 2021, para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,0, sendo 5,0 municipal e 5,2 estadual e para os anos finais de 4,5 sendo 4,4 municipal e 4,6 estadual. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 12ª e 14ª. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 3.649ª e 3.358ª (IBGE, 2021).

Aracaju em 2021 possuía 14.641 matrículas no ensino infantil, 74.593 matrículas no ensino fundamental e 24.014 matrículas no ensino médio. Integrados a rede educacional possuía 928 docentes no ensino infantil, 4.275 docentes no ensino fundamental e 1.726 docentes no ensino médio. Em relação aos estabelecimentos de ensino possuía 278 escolas de ensino infantil, 363 escolas de ensino fundamental e 97 escolas de ensino médio. Segue dados detalhados nos Quadros 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09.

Quadro 03.

MATRÍCULAS DO ENSINO INFANTIL			
	CRECHE	PRÉ-ESCOLAR	TOTAL
Municipal	2.744	5.591	
Privado	1.661	4.645	
TOTAL	4.405	10.236	14.641

Fonte: IBGE, 2021.

Quadro 04.

MATRÍCULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL										
ANO	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	TOTAL
Municipal	2.438	2.490	2.505	2.808	2.740	2.062	2.206	1.559	1.234	20.042
Estadual	1.298	1.346	1.652	2.167	2.330	3.150	3.815	3.900	3.823	23.481
Privado	3.207	3.311	3.340	3.544	3.617	3.617	3.680	3.392	3.362	31.070

Fonte: IBGE, 2021.

Quadro 05.

MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO				
SÉRIE	1º	2º	3º	TOTAL
Estadual	5.208	5.671	4.512	15.391
Federal	209	189	147	545
Privado	2.865	2.676	2.537	8.078
TOTAL	8.282	8.536	7.196	24.014

Fonte: IBGE, 2021.

Quadro 06.

DOCENTES DO ENSINO INFANTIL			
	CRECHE	PRÉ-ESCOLAR	TOTAL
Municipal	96	230	
Privado	196	406	
TOTAL	292	636	928

Fonte: IBGE, 2021.

Quadro 07.

DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL			
ANOS	INICIAIS	FINAIS	TOTAL
Municipal	544	295	
Estadual	445	781	
Privado	1.132	1.078	
TOTAL	2.121	2.154	4.275

Fonte: IBGE, 2021.

Quadro 08.

ESCOLAS DO ENSINO INFANTIL			
	CRECHE	PRÉ-ESCOLAR	TOTAL
Municipal	30	42	
Privado	82	124	
TOTAL	112	166	278

Fonte: IBGE, 2021.

Quadro 09.

ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
ANOS	INICIAIS	FINAIS	TOTAL
Municipal	44	20	
Estadual	36	46	
Privado	132	85	
TOTAL	212	151	363

Fonte: IBGE, 2021.

3.5 ECONOMIA

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita era de R\$ 27.364,40. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na 8ª posição dentre os 75 municípios do estado e na 2.381ª dentre os 5.570 municípios do país. Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 58,2%, o que o colocava na 68ª posição dentre os 75 municípios do estado e na 4.842ª dentre os 5.570 municípios do país (IBGE, 2021).

Em 2017, o total de receitas realizadas foi de R\$ 1.786.682,47 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 1.502.595,63 (x1000). Isso deixa o município nas posições 1ª e 1ª dentre os 75 municípios do estado e na 38ª e 44ª posição dentre os 5.570 municípios do país, respectivamente. Possuindo um total de 267.071 domicílios.

3.6 SAÚDE

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 16,81 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 29,2 para cada 1.000 habitantes, comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 37ª e 7ª dentre os 75 municípios, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1.592ª e 1.362ª dentre os 5.570 municípios, respectivamente.

Foram feitas 2.360 notificações registradas de dengue em 2012 e realizadas 29,2 internações por diarreia por 100 mil habitantes pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

Em atenção à solicitação sobre doenças de vinculação hídrica para a cidade de Aracaju, o município informou que os dados formais se referem a todo o município, incluindo entre eles os bairros e localidades citadas nesse PTS/PDST. As informações coletadas pelo município são disponibilizadas por 05 unidades sentinelas de monitoramento epidemiológico de Doenças Diarreicas Agudas (DDA) encaminhadas pela rede hospitalar cadastrada. Os atendimentos da rede hospitalar referência para as DDA englobam também os bairros e localidades citadas, mas sem relacionar a Unidade de Saúde do usuário atendido.

Durante o ano de 2023 foram registrados 13.383 casos tratados para DDA no município de Aracaju. Os dados para o ano de 2024 já registram 9.602 casos. Dados retirados do SIVEP-DDA do Ministério da Saúde. Conforme documentos em anexo.

3.7 MEIO AMBIENTE

Apresenta 87,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 56,6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 55,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada com presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio.

Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na 1ª posição, 27ª e a 2ª dentre os 75 municípios do Estado, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, suas posições são a 594ª, 3.860ª e a 305ª dentre os 5.570 municípios, respectivamente.

O Quadro 10 apresenta uma clara situação do saneamento básico do município.

Quadro 10.

CARACTERÍSTICA	TOTAL	NÃO POSSUI(%)	POSSUI(%)
Conexão à rede de esgoto	191.082	12,55	87,45
Abastecimento de água pela rede geral	212.892	2,57	97,43
Banheiro de uso exclusivo	218.137	0,17	99,83
Coleta de lixo	217.693	0,38	99,62

Fonte: IBGE, 2022.

O Trabalho Social (TS) realizar-se-á em paralelo à obra de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário da Zona Norte de Aracaju que abrange os bairros José Conrado de Araújo, Olaria, Bugio, Jardim Centenário e Lamarão, intitulado de ERQ Norte 2ª Etapa.

O sistema de tratamento ERQ-Norte foi originalmente projetado em 1977, ocasião em que a DESO adquiriu um sítio no município de Nossa Sr.ª do Socorro com vistas à sua implantação. Em 1984, quando foi iniciada a implantação da 1ª Etapa do Sistema de Esgotos Sanitários de Aracaju, o projeto da ERQ-Norte foi revisado. Na ocasião, o sistema de lagoas de estabilização anaeróbicas, facultativas e de maturação em série originalmente projetado foi alterado para lagoas facultativas e de maturação em série, mantendo-se, no entanto, o planejamento de implantação em módulos. Foram implantados 02 módulos com capacidade individual de 270 l/s de vazão média, situação que perdura até hoje, prevendo-se, de acordo com o planejamento inicial, a implantação de mais 02 módulos com igual capacidade. No entanto, à luz da legislação vigente quanto à classificação do corpo receptor, Rio do Sal, e dos respectivos valores dos parâmetros de lançamento de efluentes, os módulos a serem projetados foram dimensionados com base nas

vazões calculadas para a 1ª e 2ª etapas do Subsistema ERQ-Norte, bem como nos parâmetros de projeto atualmente recomendados pela literatura técnica sobre o assunto.

O sistema de esgotamento sanitário ora projetado para o Subsistema ERQ Norte 2ª Etapa, pertencente ao Sistema de Aracaju, Estado de Sergipe, sendo composto pelas seguintes unidades e intervenções:

- Coleta e transporte em 17(dezessete) sub-bacias de esgotamento, que lançaram os efluentes coletados nas unidades da sub-bacia 13/10, componente da 1ª Etapa.

- Afastamento, compreendendo 17(dezessete) estações elevatórias e seus respectivos emissários por recalque e/ou por gravidade;

- 02(dois) módulos de tratamento do tipo lagoas de estabilização em série, implantados em área adjacente às lagoas existentes, e aos 02(dois) módulos projetados para a 1ª Etapa.

O sistema de tratamento ERQ-Norte tem a população esgotável apresentada no Quadro 11.

Quadro 11.

ANO	POPULAÇÃO ESGOTÁVEL (hab.)		
	1ª ETAPA	2ª ETAPA	TOTAL
2015	66.799	77.558	144.357
2030	74.438	97.966	172.404
2045	74.691	102.045	176.736

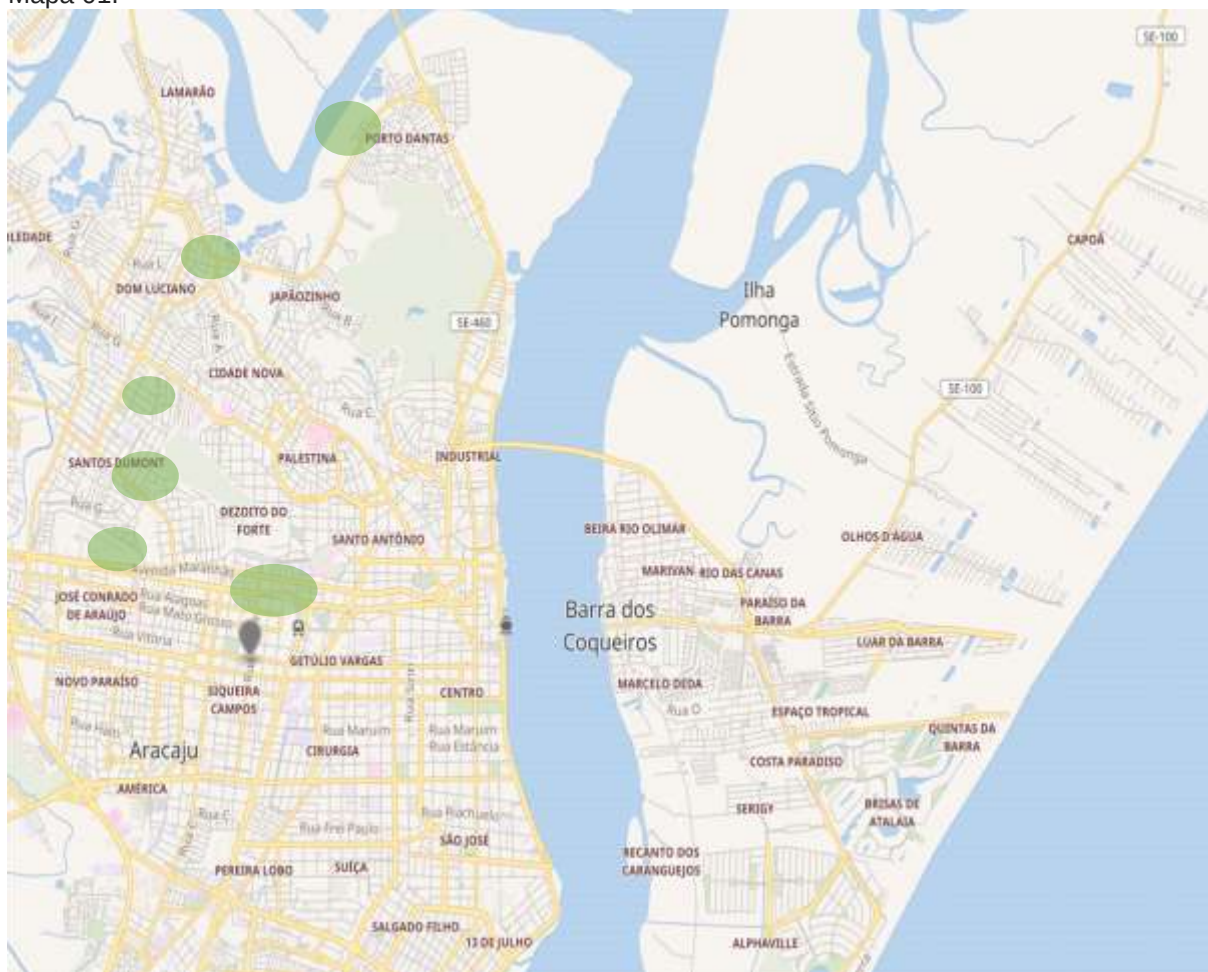
Fonte: ENPRO, 2017.

A área de projeto está localizada na região norte da cidade de Aracaju, Estado de Sergipe. Abrange total e parcialmente os bairros José Conrado de Araújo, Olaria, Bugio, Jardim Centenário e Lamarão.

Os trabalhos foram elaborados com nível de detalhamento de projeto executivo, abrangendo os sistemas de coleta, afastamento, transporte e tratamento, atendendo total ou parcialmente as seguintes localidades:

- José Conrado de Araújo, incluindo o Conjunto Agamenon Magalhães;
- Olaria, incluindo os conjuntos habitacionais Maria do Carmo, São Carlos, Nova Liberdade I e II e o Loteamento Planalto;
- Jardim Centenário;
- Bugio;
- Lamarão, incluindo o Jardim Lamarão.

Mapa 01.



Fonte: Adequado GESA, 2025.

A área de projeto foi dividida em setores homogêneos quanto à densidade demográfica, sendo definidas zonas urbanas residenciais (ZR's), zonas urbanas especiais (ZUE's) e zonas de expansão (ZE's). As zonas urbanas residenciais referem-se às áreas ocupadas saturadas ou em processo de saturação, onde a densidade demográfica baseou-se na população identificada pelo CENSO/2022 e na projeção do provável tipo de ocupação dos espaços vazios, levando-se em consideração o tipo de ocupação atual da vizinhança.

Cabe como observação que foi utilizado software GIS para captar as informações de população dos setores censitários no CENSO/2022 pertinentes a cada setor demográfico definido no projeto. As zonas urbanas especiais dizem respeito às zonas comerciais ou de uso específico, cemitérios, estádios de futebol, centros de saúde, etc. Já as zonas de expansão referem-se às áreas circunvizinhas à ocupação atual, ainda não povoada, mas cujas condições topográficas e de localização possibilitarão sua ocupação futura.

Conforme o Diagnóstico Ambiental, elaborado pela equipe de Engenharia de Projetos e Obras LTDA (ENPRO), responsável pelo projeto da Obra de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário em questão, o histórico de ocupação urbana de Aracaju se deu principalmente sobre as áreas de vegetação natural, a exemplo da vegetação de restinga, mata atlântica e manguezais. O manguezal ao longo dos anos sofreu inúmeras pressões antrópicas diretas e indiretas, pois frequentemente é alvo de supressão e aterro para construções residenciais irregulares como invasões.

Obviamente este fato contribuiu negativamente para a constituição de esgotos irregulares, tornando péssimas as condições sanitárias destes bairros.

Esgotamento Sanitário é um elemento fundamental à promoção da qualidade de vida. Infelizmente segundo dados apontados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento-SNIS 2022, 44% da população brasileira não possui atendimento por redes de esgotos, isso significa que parte destes dejetos são lançados diretamente na natureza e somente 52,2% do esgoto gerado foi tratado.

Apesar da Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro 2007 que estabelecer diretrizes nacionais para o saneamento básico no país, prevendo a universalidade de acesso a este serviço para todos os domicílios, cerca de 44%, aproximadamente 89,36 milhões de pessoas, utilizam medidas alternativas para lidar com os seus dejetos, seja através de uma fossa séptica, seja jogando o esgoto diretamente em córregos, lagos, rios, mangues e mar.

Estes dados se confirmam quando observamos os bairros localizados na área do Subsistema ERQ Norte 2ª Etapa (José Conrado de Araújo, Olaria, Bugio, Jardim Centenário e Lamarão) que na sua gênese não seguiu um macroplanejamento urbanístico prévio, sobretudo com relação ao esgotamento sanitário.

De acordo com o citado diagnóstico ambiental, diversos empreendimentos habitacionais localizados nesta área, possuem sistemas isolados de esgotamento cuja disposição final ocorre no sistema de drenagem local que deságua no Rio do Sal e possui um alto grau de poluição, proveniente de lançamentos de despejos domésticos e industriais, bem como resíduo urbano.

Para que se tenha uma visão mais específica de cada bairro, onde ocorrerão às obras de esgotamento sanitário da ERQ Norte 2ª Etapa contextualizaremos cada um deles separadamente, a partir de informações adquiridas através do Diagnóstico Ambiental da Engenharia de Projetos e Obras LTDA (ENPRO), pela internet e em visita a alguns equipamentos sociais locais.

3.8 JOSÉ CONRADO DE ARAÚJO

O bairro José Conrado de Araújo limita-se ao norte com o bairro Santos Dumont, ao sul com bairro Novo Paraíso, ao leste com o bairro Siqueira Campos e a oeste com o bairro Olaria. Conforme a DCF/DESO, possui rede de abastecimento de água com 4.558 ligações.

Conforme a Gerência de Benefícios da Secretaria Municipal de Assistência Social de Aracaju em relação a quantidade de pessoas, famílias cadastradas no CadÚnico e que recebem Benefícios do Programa Bolsa Família os números são:

- * Número de famílias cadastradas - 3.220;
- * Número de pessoas cadastradas - 6.575;
- * Número de famílias que recebem do Programa Bolsa Família - 1.823.

Seguem abaixo os equipamentos sociais existentes na localidade:

- Escola Estadual Professor Ruy Eloy;
- Colégio Estadual Carmélio Costa;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Rachel Cortês Rollemberg;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Mesquita Rocha;
- Colégio Terceira Dimensão (Particular);
- Centro Educacional Santo Expedito (Particular);
- Centro Educacional Irmão Menor (Particular);
- Curso Atual (Particular);
- Centro de Atenção Psicossocial;
- Centro de Referência Assistência Social Professor Gonçalo Rollemberg Leite;
- Unidade Básica de Saúde João Cardoso;
- Unidade Básica de Saúde Humberto Mourão (temporariamente fechada).

3.9 OLARIA

Olaria é um bairro da zona oeste de Aracaju. Limita-se ao norte com o bairro Jardim Centenário, a leste com o bairro Santos Dumont e o bairro José Conrado de Araújo, ao sul com o bairro Capucho e a oeste com o Parque São José, já no município de Nossa Senhora do Socorro. O bairro é frequentemente chamado de São Carlos, embora este não seja seu nome oficial. Lá estão localizados vários conjuntos habitacionais, dentre os quais se destaca o Conjunto Veneza.

A área correspondente aos bairros Olaria, Jardim Centenário e Bugio já recebeu várias denominações. No início do século XX era chamado de Leprosário já que havia um hospital e um cemitério para leprosos. Em meados do mesmo século passou a ser chamado de Matadouro por causa do frigorífico e abatedouro público instalado na região. Depois passou a se chamar Olaria por conta de uma fábrica de tijolos e telhas. Desde o início do século XXI passou a receber a denominação de São Carlos por conta de um loteamento com este nome. Contudo, nos mapas e documentos oficiais da prefeitura de Aracaju ainda recebe o nome de Olaria.

O bairro margeia a BR-235 e é formado por vários conjuntos habitacionais como o Veneza, Loteamento São Carlos, Maria do Carmo II e Nova Liberdade, sendo esses três últimos antigos áreas de invasão que depois receberam melhoramentos públicos.

É uma das comunidades mais pobres de Aracaju, tem vários problemas ligados a saneamento básico, transporte, criminalidade e tráfico de drogas, dentre outros. Outro problema grave na região são os atropelamentos já que fica às margens da BR-235.

Apesar de haver duas passarelas na área, muitos moradores preferem arriscar-se numa travessia perigosa em um trecho duplicado e movimentado da rodovia.

Conforme a DCF/DESO, possui rede de abastecimento de água com 7.427 ligações.

Conforme a Gerência de Benefícios da Secretaria Municipal de Assistência Social de Aracaju em relação à quantidade de pessoas, famílias cadastradas no CadÚnico e que recebem Benefícios do Programa Bolsa Família os números são:

- * Número de famílias cadastradas - 5.661;
- * Número de pessoas cadastradas - 11.775;
- * Número de famílias que recebem do Programa Bolsa Família - 3.105.

Seguem abaixo os equipamentos sociais existentes na localidade:

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Avelar Brandão Vilela;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Oviedo Teixeira;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Jornalista Orlando Dantas;
- Centro de Referência Assistência Social Terezinha Meira.

3.10 BUGIO

Um dos bairros mais populosos de Aracaju, o Bugio surgiu como conjunto habitacional na década de 70.

Etimologia. Seu nome popular bugio deriva do topônimo Bugia, uma cidade da Argélia para a qual se exportavam velas e, provavelmente macacos. O nome popular guariba deriva do tupi waríwa.

Um dos bairros mais populosos de Aracaju, o Bugio surgiu como conjunto habitacional na década de 70. No início da década de 80, as primeiras moradias à beira do rio Poço do Mero começaram a surgir para formar o que atualmente é conhecido como loteamento Beira Rio.

O bairro Bugio limita-se ao norte com o bairro Soledade, ao sul com o bairro Jardim Centenário, ao leste com o bairro Santos Dumont e a oeste com município de Nossa Senhora do Socorro.

Conforme a DCF/DESO, possui rede de abastecimento de água com 7.969 ligações.

Conforme a Gerência de Benefícios da Secretaria Municipal de Assistência Social de Aracaju em relação a quantidade de pessoas, famílias cadastradas no CadÚnico e que recebem Benefícios do Programa Bolsa Família os números são:

- * Número de famílias cadastradas - 3.462;
- * Número de pessoas cadastradas - 7.237;
- * Número de famílias que recebem do Programa Bolsa Família - 1.741.

Seguem abaixo os equipamentos sociais existentes na localidade:

- Colégio Estadual Desembargador João Bosco de Andrade Lima;
- Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Bonfim;
- Cenáculo Escola Bíblica (Particular);
- Colégio CEA (Particular);
- Centro de Referência Novo Mundo (Particular);
- Unidade Básica de Saúde José Calumby Filho;
- Unidade Básica de Saúde Lauro Dantas Hora;
- Associação de Moradores.

3.11 JARDIM CENTENÁRIO

O bairro Jardim Centenário limita-se ao norte com o bairro Bugio, ao sul com o bairro Olaria, ao leste com bairro Santos Dumont e a oeste com o Parque São José, já no município de Nossa Senhora do Socorro.

Conforme a DCF/DESO, possui rede de abastecimento de água com 3.044 ligações.

Conforme a Gerência de Benefícios da Secretaria Municipal de Assistência Social de Aracaju em relação à quantidade de pessoas, famílias cadastradas no CadÚnico e que recebem Benefícios do Programa Bolsa Família os números são:

- * Número de famílias cadastradas - 3.440;
- * Número de pessoas cadastradas - 7.076;
- * Número de famílias que recebem do Programa Bolsa Família - 1.947.

Seguem abaixo os equipamentos sociais existentes na localidade:

- Colégio Estadual José Alencar Cardoso;
- Escola Viver;
- Instituto Educacional Menino Jesus Infantil;
- Colégio Lar da Criança;
- Hotelzinho Escola Sonho Encantado
- Colégio Olímpio Universo do Saber;
- Colégio Centenário;
- Unidade Básica de Saúde Onésimo Pinto.

3.12 LAMARÃO

O bairro Lamarão limita-se ao norte com o Rio do Sal, ao sul com bairro Dom Luciano, ao leste com bairro Porto Dantas e a oeste com o bairro Soledade.

Conforme a DCF/DESO, possui rede de abastecimento de água com 3.831 ligações.

Conforme a Gerência de Benefícios da Secretaria Municipal de Assistência Social de Aracaju em relação à quantidade de pessoas, famílias cadastradas no CadÚnico e que recebem Benefícios do Programa Bolsa Família os números são:

- * Número de famílias cadastradas - 3.628;
- * Número de pessoas cadastradas - 7.575;
- * Número de famílias que recebem do Programa Bolsa Família - 2.023.

Seguem abaixo os equipamentos sociais existentes na localidade:

- Instituto de recreação Lamarão;
- Colégio Novo Horizonte;
- Centro de Referência Assistência Social Drº. Carlos Fernandes de Melo;
- Associação de Moradores;
- Conselho de Segurança do Lamarão.

4 JUSTIFICATIVA

Mediante pesquisas bibliográficas, visitas institucionais, entrevistas e reuniões realizadas com os profissionais da área de Assistência Social e Saúde, que atuam nos bairros focos deste PTS/PDST, percebeu-se que os grupos sociais existentes nestas comunidades estão, possivelmente, desarticulados e enfraquecidos, provavelmente em virtude da pouca participação política dos comunitários em entidades representativas.

Considerando o modo de produção vigente, torna-se crucial que as questões sociais, sejam repensadas coletivamente. Neste sentido, a prática de transformação social é um processo de mobilização organizada realizada através de um profundo ato político educativo.

O Trabalho Social com vistas à ampliação da participação comunitária possibilitará aos comunitários apropriarem-se do conhecimento sobre as causas primárias das problemáticas geradas e seus reflexos dentro das comunidades.

Os atores comunitários ao compreenderem que as relações sociais são determinadas por um contexto histórico permitem-se organizar práticas sociais reivindicatórias em prol da coletividade.

A educação popular consiste em uma gama ampla de atividades cujo objetivo é estimular a participação política de grupos sociais subalternos na transformação das condições de sua existência social. Seus instrumentos teórico-práticos são utilizados em função do fortalecimento do poder de intervenção das camadas populares.

Segundo Silveira a Educação Popular pode ser compreendida: como um investimento político que constrói um lugar voltado para o processo de conhecimento da realidade; como espaço que vai possibilitar o trânsito do senso comum ao bom senso. Lugar de apropriação individual e coletiva, no qual está

presente uma dimensão ideológica fundamental: a da confirmação possível de alternativas de organização da vida social, sob outras bases.

Desta forma, a educação popular torna-se um instrumento concreto para que se direcione, dentro das comunidades, o protagonismo da população beneficiária conforme previsto na Portaria nº 464, de 25 de julho de 2018 do Ministério das Cidades que define o Trabalho Social como um conjunto de estratégias, processos e ações, realizado a partir de estudos diagnósticos integrados e participativos do território, compreendendo as dimensões: social, econômica, produtiva, ambiental e político-institucional do território e da população beneficiária. Esses estudos consideram também as características da intervenção, visando promover o exercício da participação e a inserção social das famílias, em articulação com as demais políticas públicas, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida e para a sustentabilidade dos bens, equipamentos e serviços implantados.

Tendo por premissa que o PTS/PDST fundamenta-se nos princípios da participação comunitária, sustentabilidade dos empreendimentos e preservação ambiental a metodologia da educação popular busca trabalhar questões que permitem aos sujeitos envolvidos perceberem-se como sujeitos de sua própria história, auxiliando-os na estruturação de processos organizativos pertinentes à sua realidade, portanto a transformação social é um processo de mobilização organizado, e para ser organizada precisa de um profundo ato educativo.

Estas percepções dos atores comunitários geram rupturas e tensões que permitem compreender as determinações das relações sociais que acontecem no contexto da comunidade, e ao mesmo tempo, em que permitem organizar práticas sociais reivindicatórias entre sujeito e coletividade.

Sendo assim, a concepção de cidadania torna-se fundamental para a construção de um novo modelo de sociedade ambientalmente sustentável, dentro de uma perspectiva de reflexão das relações sociais desiguais.

Sobretudo quando se observa os interesses antagônicos e os tensionamentos e conflitos existentes entre as forças sociais que se expressam institucionalmente e na prática, ela é extremamente válida, na medida em que busca, em última escala, a transformação da realidade socioambiental que ameaça fortemente a sobrevivência das futuras gerações no planeta.

Desta feita, o Projeto de Trabalho Social ERQ Norte 2ª Etapa pautar-se-á nas vertentes do conhecimento que comungam entre si, na proporção em que ambas

priorizam o saber popular e a necessidade de uma profunda transformação social como meio de preservação da natureza e, sobretudo da espécie humana.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Promover a participação social, a melhoria das condições de vida, a efetivação dos direitos sociais dos beneficiários e a sustentabilidade da intervenção.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a participação dos beneficiários nos processos de decisão, implantação, manutenção e acompanhamento dos bens e serviços previstos na intervenção, a fim de adequá-los às necessidades e à realidade local e estimular a plena apropriação pelas famílias beneficiárias;
- Fomentar processos de liderança, a organização e a mobilização comunitária, contribuindo para a gestão democrática e participativa dos processos implantados;
- Estimular o desenvolvimento da cidadania e dos laços sociais e comunitários;
- Articular as políticas de habitação e saneamento básico com as políticas públicas de educação, saúde, desenvolvimento urbano, assistência social, trabalho, meio ambiente, recursos hídricos, educação ambiental, segurança alimentar, segurança pública, entre outras, promovendo, por meio da intersetorialidade, a efetivação dos direitos e o desenvolvimento local;
- Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais da região, promovendo capacitação profissional e estímulo à inserção no ensino formal, especialmente de mulheres chefes de família, em situação de pobreza extrema, visando à redução do analfabetismo, o estímulo a sua autonomia e à geração de renda;

- Apoiar processos socioeducativos que englobem informações sobre os bens, equipamentos e serviços implantados, estimulando a utilização adequada destes, assim como atitudes saudáveis em relação ao meio ambiente e à vida;
- Fomentar o diálogo entre os beneficiários e o poder público local, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da intervenção e o direcionamento aos demais programas e políticas públicas, visando ao atendimento das necessidades e potencialidades dos beneficiários;
- Articular a participação dos beneficiários com movimentos sociais, redes, associações, conselhos mais amplos do que os das áreas de intervenção, buscando a sua inserção em iniciativas mais abrangentes de democratização e de participação;
- Fomentar a constituição de organizações representativas dos beneficiários e fortalecer as já existentes;
- Contribuir para a sustentabilidade da intervenção, a ser alcançada por meio da permanência das famílias no novo habitat, da adequada utilização dos equipamentos implantados, da garantia de acesso aos serviços básicos, da conservação e manutenção da intervenção física e, quando for o caso, do retorno dos investimentos;
- Gerir ações sociais associadas à execução das obras e dos reassentamentos, quando houver.

6 METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades do PTS/PDST pressupõe o fomento à participação da comunidade na construção do conhecimento sobre sua realidade através da pesquisa ação.

Trata-se de um conjunto de ações que visam fomentar a consciência coletiva por meio da interação entre a equipe de execução e a população-alvo. Desta interação resultará a ordem de prioridades dos problemas e soluções a serem propostas. Os objetivos são voltados para tomada de consciência dos agentes implicados na atividade investigada, não se trata de resolver um problema imediatamente, mas sim, desenvolver a consciência da coletividade sobre os fatos importantes que enfrentam, tornando a complexidade desta realidade evidente aos seus olhos.

O PTS/PDST indica diversas ações relacionadas aos eixos preconizados na Portaria nº 464, de 25 de julho de 2018 do Ministério das Cidades, que buscam a participação social e o fomento de uma cultura de sustentabilidade socioambiental na região. Assim, contempla os eixos: **Mobilização, Organização e Fortalecimento Social; Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção; Educação Ambiental e Patrimonial; Desenvolvimento Socioeconômico**. Estes eixos conjugam, portanto, ações que buscam atender à comunidade, minimizando os impactos causados pela momentânea desorganização das ruas, aumento da poeira, barulho e demais transtornos causados. Bem como, processos de educação ambiental que contribuem para a ampliação do conhecimento da comunidade acerca do saneamento ambiental e sustentabilidade da intervenção, e articulação de políticas públicas para o incentivo ao desenvolvimento socioeconômico.

Para tanto, os temas serão abordados de diversas maneiras, utilizando recursos educativos, lúdicos e culturais para o estabelecimento de interação com a comunidade.

Para o fomento às ações de geração de trabalho e renda durante sua execução, a equipe buscará elementos junto à população e aos representantes de instituições locais para fortalecimento de suas potencialidades.

A equipe executora deste PTS/PDST incentivará a formação de comitês de acompanhamento tanto das obras quanto do trabalho social, facilitando assim o diálogo entre os moradores atendidos e a DESO.

A execução das ações deste projeto será realizada por empresa contratada prestadora de serviços com experiência em Trabalho Social devidamente comprovada, mediante processo licitatório, sob o monitoramento a equipe CPSO/GESA.

Considerando o contexto da área de intervenção e os normativos do trabalho social, as ações serão desenvolvidas, a partir dos 04 (quatro) eixos básicos, preconizados na Portaria nº 464, de 25 de julho de 2018 do Ministério das Cidades, como apresentado no Quadro 11.

Quadro 11 - AÇÕES DO PTS/PDST POR EIXO.

EIXO	OBJETIVO	AÇÕES
I Mobilização, organização e fortalecimento social	1. Promover a participação comunitária nas ações do PTS/PDST com vista ao fortalecimento do protagonismo social; 2. Estimular o desenvolvimento da cidadania e dos laços sociais e comunitários.	a) Visitas institucionais; b) Visitas domiciliares; c) Reuniões de Capacitação; d) Serviço de informação à comunidade; e) Reuniões comunitárias;
II Acompanhamento e gestão social da intervenção	3. Informar à população acerca do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e da Ampliação do Sistema de Esgotos Sanitários no município de Aracaju (SE); 4. Realizar o acolhimento e encaminhamento das manifestações da comunidade referente às obras, a fim de minimizar seus impactos.	f) Plantão Social; g) Reuniões de acompanhamento e monitoramento do PTS/PDST; h) Planejamento das ações durante o PTS/PDST; i) Elaboração de relatórios mensais, materiais educativos, documentos e atividades administrativas; j) Locação de escritório com manutenção e locação de veículo;
III Educação ambiental e patrimonial	5. Sensibilizar a população quanto ao papel do saneamento como fator imprescindível à saúde e à melhoria da qualidade de vida; 6. Fomentar a reflexão sobre os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que influenciam sua realidade.	k) Oficinas de educação ambiental;
IV Desenvolvimento socioeconômico	7. Fomentar processos de inclusão produtiva coerente com o potencial econômico, respeitando as escolhas da população beneficiada e suas características culturais.	l) Curso de penteados (trancista/penteados afro-brasileiros); m) Curso de Técnicas de Confeitaria; n) Curso de Informática Básico; o) Curso de Corte de Cabelo Masculino e Técnicas de Barbear; p) Curso de Alongamento de Unha Gel e Fibra de Vidro; q) Curso de Cuidador de Idoso; r) Design de Sobrancelhas; s) Curso Básico de Pintor Residencial; t) Elaboração e entrega do Relatório Final.

Fonte: CPSO, 2025.

6.1 DESCRIÇÕES DAS AÇÕES

A) Atividade: 1.1-Visitas Institucionais.

Carga Horária: 02 horas.

Quantitativo: 24 visitas.

Objetivo: Estabelecer diálogo com a rede de serviços do município/área, promovendo o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento do PTS, bem como o levantamento de dados para o apoio necessário à execução do PDST. Para a elaboração deste PTS/PDST, algumas instituições das localidades foram relacionadas e contatos estabelecidos, a fim de iniciar uma boa relação entre a DESO e os parceiros do projeto.

Metodologia: Serão realizadas visitas nas instituições públicas e privadas, associações, organizações não governamentais nas localidades onde será realizado o PTS/PDST. A partir destas visitas, serão identificadas instituições e lideranças locais; obtidos dados para composição do PDST, a partir da elaboração de um diagnóstico socioterritorial. Poderão ser realizadas até 24(vinte e quatro) visitas pelo coordenador(a) do projeto com o suporte do auxiliar de escritório. É necessário identificar e traçar o perfil das instituições públicas, das organizações da sociedade civil e dos equipamentos comunitários, sendo feitos durante as visitas institucionais e contatos com moradores. Após esta ação, a contratada deverá elencar os recursos e equipamentos disponíveis na área e micro área onde se puderem realizar atividades do PTS, bem como compor o diagnóstico socioterritorial parte do PDST, atentando para as informações quanto às vulnerabilidades e potencialidades da região. Como registro desta atividade deverá ser elaborado um resumo descritivo com respectiva ata e/ou lista de presença, registro fotográfico e memória de cálculo que comporão o relatório mensal.

B) Atividade: 1.2-Visitas Domiciliares.

Carga Horária: 15 minutos.

Quantitativo: 1000 visitas, sendo 200 em cada bairro.

Objetivo: Obter informações gerais das características socioeconômicas da população para a atualização de um diagnóstico socioterritorial; Sensibilizar os moradores no intuito de solidificar uma cultura de responsabilidade ambiental; Identificar o nível de satisfação dos moradores no decorrer do desenvolvimento das obras; Efetuar o registro das manifestações da comunidade; Avaliar junto aos

moradores as ações do PTS; Entregar material gráfico educativo e informativo a respeito das obras.

Metodologia: A equipe técnica da CPSO/GESA disponibilizará o mapeamento das ruas a serem visitadas e o modelo do formulário de visita, cuja impressão será de responsabilidade da contratada. O trabalho de campo será iniciado de acordo com o plano de ação elaborado pela contratada e aprovado pela DESO. O tempo estimado para cada visita é de 15 minutos. As residências fechadas serão registradas, porém, não serão computadas para efeito de pagamento, devendo a contratada efetuar o repasse desses imóveis em horários alternativos, inclusive finais de semana e feriados, vez que, em horário comercial, muitas casas encontram-se fechadas em função do horário de trabalho dos moradores. A partir das visitas domiciliares teremos a mobilização da comunidade em vista da participação social para apropriação do serviço implantado. O acompanhamento das famílias deverá ocorrer de acordo com a necessidade de acolhimento referente às demandas oriundas da obra, do PTS/PDST e da premência de orientações inerentes ao exercício da cidadania. As visitas serão realizadas por 02(dois) profissionais com formação em Serviço Social, desta forma cada profissional deverá realizar 500(quinzentas) visitas, totalizando 1.000(mil). Sendo que, mensalmente deverão ser realizadas 200(duzentas) visitas. Os assistentes sociais ficarão sob orientação da coordenação do PTS/PDST (empresa contratada), que será responsável pela redação do documento de consolidação das visitas domiciliares contendo: tabulação dos dados, registro em percentual e análises inerentes às informações e análise dos dados levantados pelos mobilizadores sociais. Este documento de consolidação das visitas domiciliares deve compor o relatório mensal de acompanhamento do PTS/PDST, conforme descrito acima. Os formulários das visitas realizadas deverão ser caminhados à GESA mensalmente, junto ao documento de consolidação das visitas domiciliares no relatório mensal. As demandas que requerem soluções urgentes por parte da DESO serão encaminhadas imediatamente pelo coordenador(a) da equipe técnica contratada, responsável pelas visitas, pelo telefone (79) 3226-1048, e enviará os relatos descritivos dos casos por e-mail para a equipe técnica da CPSO/GESA cpso@deso-se.com.br, para encaminhamento das providências. Como registro desta atividade deverá ser elaborado um documento de Consolidação das Visitas Domiciliares com respectiva memória de cálculo, registro fotográfico que

comporão o relatório mensal, bem como os formulários devidamente preenchidos que deverão ser entregues mensalmente, após a tabulação.

C) Atividade: 1.3-Reunião de Capacitação da Equipe Técnica Contratada.

Carga horária: 03 horas.

Quantitativo: 01 capacitação.

Participantes: Equipe técnica contratada e equipe de monitoramento da CPSO/GESA.

Local: GESA/DESO.

Objetivo: Discutir e orientar a condução da execução do PTS/PDST.

Metodologia: A equipe da CPSO/GESA realizará encontro com a equipe técnica contratada para a execução do PTS/PDST. Ao apresentar o PTS/PDST, os critérios adotados para a execução deste trabalho e as responsabilidades envolvidas, deverá buscar conjuntamente criar um clima satisfatório entre as equipes, aumentando sua motivação e fazê-la mais receptiva às técnicas de monitoramento e gerência. Será oportunidade para o esclarecimento de dúvidas e alinhamento das ações a serem realizadas. Como registro desta atividade deverá ser elaborado um resumo descritivo com respectiva ata, memória de cálculo, registro fotográfico e lista de presença que comporão o relatório mensal.

D) Atividade: 1.4-Serviço de informação à Comunidade.

Quantidade: Durante toda a execução do projeto.

Objetivo: Mobilizar a população atendida.

Metodologia: A utilização do carro de som considerará 30 horas totais, sendo 20 horas destinadas exclusivamente para a mobilização em vista das reuniões comunitárias. As demais horas serão distribuídas de forma a atender às atividades que forem necessárias sua utilização, como reuniões, oficinas e demais avisos necessários. As faixas deverão ser afixadas em locais estratégicos para a comunidade, com devida autorização dos responsáveis, informando sobre o PTS/PDST, esgotamento sanitário, obra ou outro tema que se faça necessário no decorrer das ações, a ser definido juntamente à equipe de monitoramento. Para comprovação do trabalho de mobilização com o carro de som, a contratada deverá entregar uma declaração contendo os nomes das ruas, os horários e as datas de realização dos serviços com registro fotográfico.

E) Atividade: 1.5-Reuniões Comunitárias.**Carga horária:** 03 horas.**Quantidade:** 10 reuniões.

Objetivo: Apresentar o PTS/PDST, incluindo agenda das visitas de campo e demais atividades do projeto, esclarecer sobre o sistema de esgoto sanitário, coletar dados para elaboração do PDST, avaliação do desempenho e grau de aceitação do projeto social e das obras nas localidades atendidas.

Metodologia: As reuniões terão apresentação do PTS/PDST, incluindo agenda das visitas de campo e demais atividades do projeto, esclarecimentos sobre o sistema de esgoto sanitário e interligação à rede coletora, coleta de dados para a elaboração do PDST e avaliação do desempenho e nível de aceitação do projeto social e da obra nas localidades atendidas. O Técnico em Saneamento da equipe deverá apresentar as temáticas sobre o Sistema de Esgotamento Sanitário, interligação à rede coletora e tarifa social, com linguagem acessível para o público-alvo. Haverá espaço de diálogo com os participantes para esclarecimentos das dúvidas e registro das ocorrências relativas à obra, para encaminhamento à GESA/DESO para conduzir às devidas soluções. Nas reuniões deverá ser aplicada metodologia pesquisa ação para coleta de dados, contribuindo para que população envolvida realize a análise crítica de sua realidade e identifique os principais problemas enfrentados e conjuntamente proponha as soluções. Tendo como foco os problemas socioambientais vivenciados pela comunidade. Haverá durante as reuniões espaço para que os moradores façam suas colocações pertinentes à obra, bem como ao desenvolvimento das ações do PTS/PDST. Essas colocações serão acolhidas verbalmente e anotadas pela equipe técnica presente, ou mesmo redigidas pelos moradores em documento próprio. Será disponibilizado lanche considerando o quantitativo de 30(trinta) participantes em cada atividade. As reuniões serão realizadas em espaços representativos para a comunidade, de acordo com as parcerias estabelecidas com escolas, associações de moradores, Organizações Não Governamentais (ONG's), secretarias municipais dentre outras, com fim de agregar maior quantitativo de pessoas dos bairros e seu entorno, até atingir o limite previsto. A contratada deverá empregar instrumentos de mobilização como: carro de som, convites impressos, convites durante as visitas domiciliares etc. para que o índice máximo de presença nas reuniões seja de 30(trinta) participantes. Como registro

desta atividade deverá ser elaborado um resumo descritivo com respectiva memória de cálculo, registro fotográfico e lista de presença que comporão o relatório mensal.

F) Atividade: 2.1-Plantão Social. (88 plantões de 6h)

Carga horária: 06 horas por dia.

Quantitativo: 02 dias por semana durante 10 meses da execução do plano.

Local: Em uma das localidades de execução da obra.

Objetivo: Atender/acolher os moradores que estejam sendo atendidos pela obra de esgotamento sanitário dos bairros, orientando sobre a importância do esgotamento sanitário e bem como sobre a obra, encaminhando e assistindo, quando necessário, suas considerações e/ou reclamações acerca dos transtornos ocasionados.

Metodologia: Será realizado pelo coordenador(a) do PTS/PDST e o Técnico em Saneamento (empresa contratada) deverá acontecer em 02(dois) dias na semana com duração de 06 horas. O Técnico em Saneamento ficará neste plantão em 02(dois) dias com carga horária de 06 horas, com o coordenador(a). Deve ser realizado no próprio escritório alugado pela empresa, conforme disposto em planilha. Este espaço deve estar de acordo com normas de acessibilidade, segurança, refrigeração, disponibilização de mobiliário como: cadeira para o profissional no atendimento, longarina com o no mínimo de 03 (três) lugares para o público. Como registro desta atividade deverá ser elaborado um resumo descritivo com respectiva memória de cálculo, registro fotográfico e lista de presença dos atendimentos realizados que comporão o relatório mensal.

G) Atividade: 2.2- Reuniões de Acompanhamento e Monitoramento do PTS/PDST com a equipe CPSO/GESA.

Carga horária: 02 horas.

Quantitativo: 12 reuniões, sendo 01(uma) em cada mês.

Participantes: Equipe de monitoramento CPSO/GESA e equipe técnica contratada.

Local: GESA/DESO.

Objetivo: Acompanhar o desenvolvimento do Projeto de Trabalho Social.

Metodologia: Serão realizadas reuniões mensais de monitoramento do Projeto na sede da Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO, na Gerência Socioambiental. Durante as reuniões, será discutida a execução do projeto, apresentação dos dados da execução das atividades propostas, análise dos

serviços prestados/contratados, as metas alcançadas e os dificultadores, visando à reorganização e ao redirecionamento, caso necessário, no intuito de atender aos objetivos do PTS/PDST. Como registro desta atividade deverá ser elaborado um resumo descritivo com respectiva ata, memória de cálculo, registro fotográfico e lista de presença que comporão o relatório mensal.

H) Atividade: 2.3- Planejamento das Ações do Projeto de Trabalho Social.

Carga horária: 03 horas por reunião totalizando 9h.

Quantitativo: 03 reuniões.

Participantes: Equipe técnica contratada e equipe de monitoramento da CPSO/GESA.

Local: Escritório da empresa contratada e/ou GESA/DESO.

Objetivo: Planejar todas as ações e montar o plano de trabalho.

Metodologia: Durante a reunião será discutido as ações para que seja montado o seu planejamento geral visando ao direcionamento assertivo do trabalho, em vista de atender aos objetivos do PTS/PDST. Esta atividade será realizada durante a execução do projeto. O(a) coordenador(a) do projeto e toda equipe terá 03 horas mensais para as orientações, contatos, deliberações de todas as ações previstas.

I) Atividade: 2.4- Elaboração de relatórios mensais e atividades administrativas.

Quantitativo: Em toda execução do plano.

Participantes: Equipe técnica contratada.

Local: Escritório da contratada.

Objetivo: Elaborar os relatórios, agenda mensal, PDST, documentos, atividades administrativas e entrega do material educativo.

Metodologia: Durante a execução do projeto serão elaborados relatórios mensais e documentos diversos. Serão disponibilizadas 10 horas mensais para o(a) coordenador(a), 10 horas das atividades de suporte administrativo do auxiliar de escritório e 10 horas para as Assistentes Sociais confeccionarem os RATS. Como registro desta atividade deverá ser elaborado um resumo descritivo com respectiva memória de cálculo, registro fotográfico com data/horário que serão apresentados no relatório mensal.

J) Atividade: 2.5- Locação de escritório com manutenção e locação de veículo.

Quantitativo: 12 meses.

Objetivo: Atender as necessidades espaço e mobilidade para o plantão social e das ações em geral do projeto.

Metodologia: Durante a execução do projeto deverá ser locado 01(um) espaço de acordo com normas de acessibilidade, segurança, refrigeração, com mobiliário para o profissional no atendimento e o público em geral. Também será necessária a locação de 01(um) veículo para transportar os profissionais e materiais necessários para a execução das atividades. Devendo o faturamento ser proporcional às ações desenvolvidas no mês e comprovado mediante recibo ou contrato de locação.

K) Atividade: 3.1- Oficinas de Educação Ambiental.

Carga horária: 03 horas.

Quantitativo: 10 reuniões, 02(uma) para cada bairro.

Participantes: Equipe de monitoramento CPSO/GESA, equipe técnica contratada e comunidade que será beneficiada com a execução da obra.

Local: Instituições Educacionais dos Bairros.

Objetivo: As oficinas objetivam coletar dados sobre realidade socioambiental dos bairros em vista da elaboração do PDST, bem como a socialização acerca da questão ambiental entre a comunidade participante.

Metodologia: As oficinas serão alusivas ao saneamento ambiental abordando a melhoria da qualidade de vida da comunidade através da preservação ambiental. Os temas deverão abordar: escassez hídrica e os novos desafios para a gestão da água; ciclo hidrológico; impactos da expansão urbana para o meio ambiente; saneamento básico; importância e preservação de mananciais. As oficinas deverão acontecer prioritariamente em instituições dos bairros, ressaltando que poderão acontecer também em outros bairros circunvizinhos, considerando que a discussão ambiental é relevante para todos os cidadãos. Ocorrerão prioritariamente em escolas dos bairros, podendo ocorrer um quantitativo de 10(dez) oficinas, sendo 02(duas) em cada bairro. A contratada deverá empregar instrumentos de mobilização (carro de som, convites etc.) para adesão do índice mínimo de presença. Nestas oficinas o(a) Técnico(a) em Saneamento Ambiental deverá aplicar metodologia de pesquisa ação para a coleta de dados, contribuindo para que população envolvida realize a análise crítica de sua realidade e identifique os

principais problemas enfrentados e conjuntamente proponha as soluções. Tendo como foco os problemas socioambientais vivenciados pela comunidade. Desta forma, este espaço propiciará a obtenção de informações socioambientais locais que subsidiarão o desenvolvimento do PTS/PDST.

L) Atividade: 4.1-Curso de trancista/penteados afro-brasileiros.

Carga horária: 40 horas e deverá ser realizado por Especialista em Estética Afro-brasileira contratada pela empresa executora.

Quantitativo: 01

Participantes: 20 Participantes.

Objetivo: Promover capacitação e qualificação profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade social, incentivando a valorização da cultura afro-brasileira.

M) Atividade: 4.2-Curso de Técnicas de Confeitaria.

Carga horária: 60 horas.

Quantitativo: 01

Participantes: 15 Participantes.

Objetivo: Qualificar profissionais para desenvolver técnicas de preparo de massas, coberturas e recheio, atendendo normas e procedimentos técnicos, de qualidade, higiene, saúde e meio ambiente.

N) Atividade: 4.3-Curso de Informática Básica.

Carga horária: 70 horas.

Quantitativo: 01

Participantes: 20 Participantes.

Objetivo: Qualificar profissionais para utilizar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos organização de dados em sistemas computacionais, seguindo procedimentos e normas técnicas de qualidade, políticas de segurança da informação e de respeito à propriedade intelectual.

O) Atividade: 4.4- Curso de Corte de Cabelo Masculino e Técnicas de Barbear.

Carga horária: 80 horas.

Quantitativo: 01

Participantes: 15 Participantes.

Objetivo: Capacitar os participantes quanto às técnicas necessárias para cortar, modelar, e definir a barbas.

P) Atividade: 4.5- Curso de Alongamento de Unha Gel e Fibra de Vidro.

Carga horária: 60 horas.

Quantitativo: 01

Participantes: 20 Participantes.

Objetivo: Capacitar os participantes quanto às técnicas de Aplicação de Unha em Gel e Fibra de Vidro.

Q) Atividade: 4.6-Curso de Cuidador de Idoso.

Carga horária: 160 horas.

Quantitativo: 01

Participantes: 20 Participantes.

Objetivo: Capacitar os participantes para a profissionalização de cuidador de idoso, praticando ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde de pessoas idosas, tanto em instituições especializadas quanto no âmbito domiciliar.

R) Atividade: 4.7-Curso de Design de Sobrancelhas.

Carga horária: 40 horas.

Quantitativo: 01

Participantes: 20 Participantes.

Objetivo: Capacitar os participantes quanto às técnicas na modelagem e delineamento de sobrancelhas.

S) Atividade: 4.8-Curso Básico de Pintor Residencial.

Carga horária: 160 horas.

Quantitativo: 01

Participantes: 20 Participantes.

Objetivo: Capacitar os participantes para analisar, planejar e realizar serviços de pintura e residencial com a finalidade de proteção, renovação, embelezamento e limpeza além de empregar técnicas adequadas aos diversos tipos de substratos e produtos.

T) Atividade: 4.9-Conclusão e Entrega do Relatório Final.

Quantitativo: 18 horas.

Participantes: Equipe técnica contratada.

Objetivo: Apresentar a consolidação das atividades desenvolvidas com avaliação realizada pela comunidade, verificação do cumprimento dos objetivos do PTS/PDST, apresentação de fatores positivos e negativos no desenvolvimento do projeto.

Metodologia: Nos 02(dois) últimos mês de execução a contratada deverá elaborar e encaminhar à GESA o relatório final em 02(duas) vias idênticas. Antes de providenciar a impressão, toda documentação deverá ser enviada por e-mail em formato Libre Office a equipe CPSO para ser analisada, esta então devolverá com as devidas correções para que a equipe executora finalmente execute sua impressão e posterior reencaminhamento a CPSO/GESA. Deverá constar no relatório final a consolidação das atividades desenvolvidas com avaliação realizada pela comunidade, verificação do cumprimento dos objetivos do PTS/PDST, apresentação de fatores positivos e negativos no desenvolvimento do projeto; comentar sobre a adequação da metodologia aplicada, o envolvimento da comunidade, a atuação dos parceiros, a integração com outros projetos sociais e com a equipe técnica de engenharia; contribuições para a mobilização e organização da comunidade, informar se há a previsão de continuidade do trabalho social. Todos os relatórios serão entregues em 02(duas) vias idênticas com vistas ao encaminhamento após 05(cinco) dias úteis ao órgão financiador, a saber, à Caixa. A grafia dos textos, bem como a metodologia de tabulação de dados, teor das análises de dados e a redação, deverá obedecer aos critérios da norma culta e da redação oficial, primando pela qualidade das informações apresentadas, tanto nos textos dos relatórios e memoriais como nos registros fotográficos, visando à clareza,

objetividade, consistência das informações e dos resultados apresentados, texto isento de erros ortográficos e de digitação, de modo a refletir o padrão de qualidade desejável conforme a execução do Trabalho Social.

6.2 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

As ações descritas no PTS/PDST serão desenvolvidas em toda a região onde ocorrerão as obras de ampliação da rede de esgotamento sanitário nos bairros. Para a realização das atividades deverá ser observada a distância e a dificuldade de locomoção do público participante, de modo que todas as comunidades possam ser contempladas com as ações do projeto. Em toda execução deste PTS/PDST serão utilizadas metodologias participativas, tendo como referencial teórico-metodológico a educação ambiental crítica.

A Contratada deverá dispor no Estado de Sergipe, de um escritório com instalações completas, mobiliário, materiais de escritório, equipamento para registros fotográficos, impressoras, microcomputador com acesso à Internet em banda larga para comunicação por e-mail e transmissão de arquivos, bem como todos os itens necessários à operação e à manutenção das equipes que executarão os serviços, com características de agilidade e de precisão.

A contratada deverá fazer a aquisição do material de consumo, fardamento e disponibilizar os equipamentos necessários, que serão utilizados na realização das atividades do projeto. A divulgação das ações e mobilização da comunidade para participação dos eventos do PTS/PDST é de responsabilidade da contratada, que deverá providenciar os instrumentos necessários com vistas a garantir o êxito das atividades propostas. Os textos a serem utilizados para a mobilização sejam em carro de som, convites entregues porta a porta, faixas, cartazes e banners deverão ser aprovados previamente pela equipe de monitoramento. Para comprovação do trabalho de mobilização com o carro de som, a contratada deverá entregar uma declaração contendo os nomes das ruas, os horários e as datas de realização dos serviços com registro fotográfico. As demais horas serão distribuídas de forma a atender às atividades que forem necessárias sua utilização, como reuniões, oficinas e demais avisos necessários. As faixas deverão ser afixadas em locais estratégicos para a comunidade, com devida autorização dos responsáveis, informando sobre o PTS/PDST, esgotamento sanitário, obra ou outro tema que se faça necessário no decorrer das ações, a ser definido juntamente à equipe de monitoramento.

A contratada deverá apresentar até o final da execução do primeiro mês do PTS/PDST o plano de trabalho/ação, contendo detalhamento de cada atividade a ser desenvolvida. Não podendo ultrapassar este prazo, sob pena de inviabilizar o andamento das ações que compõe este projeto.

As reuniões e palestras serão realizadas em parcerias com Prefeitura, Secretarias, Sindicatos, Escolas, Associações de Moradores e outras instituições atuantes na área. Caberá à equipe técnica da contratada articular com as instituições a viabilização das parcerias e a logística para cada ação.

Durante as reuniões comunitárias e oficinas serão oferecidos lanche, sob a responsabilidade da contratada, devendo ser levada em consideração a qualidade do produto e seu valor nutricional e assim, difundir boas práticas alimentares a partir da adoção de lanches saudáveis, bem como cuidado com o ambiente no uso e descarte dos materiais utilizados. Serão disponibilizados os itens: sanduíche natural, frutas, salada de frutas, bolos de banana, cenoura e ovos, suco de fruta.

A partir do segundo mês de execução poderá ser feita locação de cadeiras plásticas conforme disposto na planilha orçamentária em anexo, para a realização de reuniões comunitárias.

No que concerne à composição da equipe técnica, será exigida a documentação comprobatória da formação profissional conforme a área de atuação, bem como comprovação da experiência em Trabalho Social, segundo preconizado na Portaria nº 464, de 25 de julho de 2018 do Ministério das Cidades, sendo admitida a experiência de estágio nas áreas de saneamento e/ou habitação, no desenvolvimento de trabalho social, que tenha duração mínima de 01(um) ano, a comprovação deverá ser realizada no ato da licitação.

A equipe técnica apresentada no certame deverá ser a mesma executora do PTS/PDST, não sendo admitida substituição da equipe com menos de 30(trinta) dias da execução do contrato. A substituição de profissionais será admitida, desde que apresentem igual ou superior qualificação comprovada e sob os mesmos critérios da equipe inicial, devendo ser apresentada uma justificativa no prazo de 05(cinco) dias da saída do profissional e de imediato a apresentação do novo profissional, com currículo, para análise e aprovação da CPSO/GESA e CAIXA. Não será permitida a substituição do profissional designado para assumir a Coordenação do Projeto, salvo por motivo de força maior, com devida justificativa por escrito e anuência da CPSO/GESA e CAIXA.

A equipe técnica do PTS/PDST participará de reuniões e atividades iniciais com os técnicos da GESA para os esclarecimentos a respeito das ações a serem desenvolvidas no Trabalho Social.

A carga horária da equipe técnica será diferenciada no primeiro mês de execução em relação aos demais meses. Isto devido à realização da reunião de capacitação e da reunião integrativa com 03 horas cada com equipe da obra, que deverão acontecer somente no primeiro mês.

A Contratada será responsável pela observância das leis, decretos, regulamentos, portarias e normas federais, estaduais e municipais direta e indiretamente aplicáveis ao objeto deste Projeto de Trabalho Social respectivo Termo de Referência.

Os quantitativos de cada material gráfico, bem como o detalhamento da sua distribuição serão atrelados às atividades do Projeto, devendo haver distribuição também nos locais em consonância com o cronograma da obra. Devendo constar nos relatórios mensais. Todo o material gráfico deve conter informações e reflexões relação à questão ambiental no cotidiano do cidadão, com linguagem apropriada a cada público-alvo, primando pela qualidade do material produzido. O técnico em saneamento será responsável pela elaboração do conteúdo sob a supervisão da equipe de monitoramento. Para isto, utilizará da carga horária referente ao planejamento.

A primeira prova impressa deverá ser analisada pelos técnicos da GESA/DESO e então, liberada para impressão do quantitativo previsto. A contratada deverá comprovar o quantitativo do material impresso mediante cupom, nota fiscal ou recibo além de registro fotográfico e exposição para conferência por um técnico CPSO/GESA. O material educativo deverá ser produzido em tempo hábil, de modo a atender as atividades previstas no cronograma do projeto.

A criação e impressão do material gráfico serão acordadas com a equipe de monitoramento CPSO/GESA. A contratada deverá comprovar o quantitativo do material impresso mediante registro fotográfico e exposição para conferência por um técnico CPSO/GESA. A contratada deverá primar pela qualidade do material utilizado. Caso não atenda a qualidade de impressão não será pago. Atentando para o prazo de entrega, de todo material até o segundo mês de execução, conforme cronograma.

Desta forma, até a terceira semana do mês 1 será apresentado à equipe de monitoramento a primeira proposta dos itens gráficos para análise e assim aprovado será autorizada toda a produção e fornecimento para evitarmos descontinuidade das atividades e mitigar problemas com os fornecedores.

Os recursos dispostos no item material de escritório incluem os custos com todo material básico para funcionamento do escritório inclusive material pedagógico a ser utilizado nas atividades do PTS/PDST.

Como registro desta atividade deverá ser elaborado um Resumo Descritivo dos itens adquiridos com respectiva memória de cálculo, registro fotográfico que serão apresentados no relatório mensal, além da conferência pelo técnico da equipe de monitoramento CPSO/GESA.

6.3 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Monitoramento e a Avaliação da execução do projeto dar-se-á através do acompanhamento da realização das ações e mediante reuniões de monitoramento pelos técnicos da Gerência Socioambiental da DESO, bem como visitas aleatórias às atividades. Para tanto, o(a) coordenador(a) do PTS/PDST encaminhará à GESA, uma agenda mensal de atividades a serem desenvolvidas, no primeiro mês e sempre junto aos relatórios mensais. A Agenda deverá ser planejada para o período subsequente, levando em consideração o cronograma constante do projeto, bem como a disponibilidade da comunidade e das instituições parceiras.

No decorrer da execução do PTS/PDST, a contratada deverá emitir e encaminhar à Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO até o dia 20(vinte) de cada mês, relatórios mensais durante os 12(doze) meses, neste documento deve constar a descrição de todas as atividades realizadas em cada mês com respectivos custos, registros. Assim, o Relatório de Acompanhamento do Trabalho Social (RATS) é um instrumento fundamental onde estarão consolidadas todas as ações desenvolvidas pela equipe contratada durante cada mês e deverão conter as seguintes informações: identificação; as atividades programadas e as realizadas; identificação das técnicas e instrumentos utilizados; participação e envolvimento dos beneficiados; envolvimento dos parceiros, de outros projetos sociais e equipe de engenharia; avaliação da equipe e da população sobre as ações; instrumentos de avaliação; relatório individual das ações do período; memória de cálculo (medição dos custos); registros fotográficos; entre outros. Ao final do projeto a contratada

encaminhará um Relatório Final com a consolidação das atividades desenvolvidas com avaliação realizada pela comunidade, verificação do cumprimento dos objetivos do PTS/PDST, apresentação de fatores positivos e negativos no desenvolvimento do projeto; Comentar sobre a adequação da metodologia aplicada, o envolvimento da comunidade, a atuação dos parceiros, a integração com outros projetos sociais e com a equipe técnica de engenharia; contribuições para a mobilização e organização da comunidade. Todos os relatórios serão entregues em 02(duas) vias idênticas com vistas ao encaminhamento após 05(cinco) dias úteis ao órgão financiador, a saber, à Caixa.

Neste sentido, no último mês de execução a contratada deverá encaminhar à GESA além do relatório mensal, o relatório final em 02(duas) vias idênticas. Para cada ação realizada deverá ser elaborado um resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo, acompanhado das fichas de avaliação respondidas pelos participantes, registro fotográfico e lista de presença. Todos os custos deste PTS/PDST estão dispostos na planilha orçamentária, em anexo, conforme modelo da Caixa.

A avaliação será contínua durante toda execução deste projeto, através dos contatos da equipe CPSO/GESA com equipe técnica, comunidade atendida, da análise dos resultados de cada atividade realizada. Considerando que, a avaliação permitirá o aperfeiçoamento do trabalho.

A grafia dos textos, bem como a metodologia de tabulação de dados, teor das análises de dados, deverá obedecer aos critérios das normas cultas e redação oficial, primando pela qualidade das informações apresentadas, tanto nos textos dos relatórios e memoriais como nos registros fotográficos, visando a clareza, objetividade, consistência das informações e dos resultados apresentados, texto isento de erros ortográficos e de digitação, de modo a refletir o padrão de qualidade desejável dos produtos. Quando não for realizada qualquer das ações, o fato deverá ser acompanhado de justificativas e indicação de solução, substituição, reprogramação e/ou reparação da ação. Após a análise pela equipe CPSO/GESA, os relatórios e seus respectivos anexos deverão ser organizados em CDR, nos formatos writer e PDF, bem como as listas de presença digitalizadas e as gravações em formato mp4 dos áudios utilizados para mobilização como carro de som, bem como todo o material gráfico produzido para esta ação. Os CDR's deverão ser entregues na GESA para seu arquivo digital. A medição para pagamento deve estar

em conformidade com as ações realizadas e devidamente registradas e comprovadas nos relatórios mensais aprovados pela GESA.

7 CRONOGRAMA DAS AÇÕES

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO												
EIXO	META/AÇÃO	MÊS										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
I	A) Visitas Institucionais		X	X	X	X	X	X				
	B) Visitas Domiciliares		X	X	X	X	X					
	C) Reuniões de Capacitação	X										
	D) Serviços de Informação à Comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	E) Reuniões Comunitárias		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
II	F) Plantão Social		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	G) Reuniões de acompanhamento e monitoramento do PTS/PDST	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	H) Planejamento das ações durante o PTS/PDST	X					X					X
	I) Elaboração de relatórios mensais, materiais educativos, documentos e atividades administrativas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	J) Locação de escritório com manutenção e locação de veículo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
III	K) Oficinas de Educação Ambiental						X	X	X			
	L) Curso de penteados (trancista/penteados afro-brasileiros)							X	X	X		
	M) Curso de Técnicas de Confeitaria						X	X	X	X		
	N) Curso de Informática Básico						X	X	X	X	X	
	O) Curso de Corte de Cabelo Masculino e Técnicas de Barbear						X	X	X	X	X	
	P) Curso de Alongamento de Unha Gel e Fibra de Vidro							X	X	X	X	
	Q) Curso de Cuidador de Idoso		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	R) Design de Sobrancelhas							X	X	X		
	S) Curso Básico de Pintor Residencial		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	T) Conclusão e entrega do Relatório Final											X

Fonte: CPSO, 2025.

8 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

FORMAÇÃO ACADÊMICA	ATRIBUIÇÕES
Graduação em Serviço Social (1)	Coordenador(a): Coordenar e distribuir as tarefas correlatas às ações do Trabalho Social, contatar e articular parcerias, organizar e realizar visitas institucionais, palestras, realizar reuniões comunitárias, contatos com a comunidade; emitir relatórios das atividades, plano de trabalho, mensal e final; com respectivo mapeamento socioterritorial, participar de reunião mensal com a equipe técnica do proponente, realizar plantão social.
Graduação em Serviço Social (2)	Desenvolver todas as ações de mobilização social, visitas domiciliares, distribuição de materiais informativos e educativos, participar da elaboração e das análises das visitas domiciliares com Diagnóstico Socioterritorial, participar de reuniões de monitoramento, contribuir para elaboração dos relatórios mensais, plano de trabalho e participar de reunião mensal com a equipe técnica do proponente; colaborar com a elaboração e execução do Trabalho Social nos aspectos de sua competência.
Técnico em Saneamento Ambiental (1)	Elaborar e executar oficinas e palestras de educação ambiental, definir o conteúdo das atividades com as crianças nas reuniões e encontros na comunidade, incluindo os aspectos ambientais em todas estas atividades; elaborar conteúdo do material educativo do Trabalho Social, participar de reunião com a comunidade abordando os aspectos ambientais e da intervenção física, participar de reunião mensal com a equipe técnica do proponente, colaborar com a elaboração e execução do Trabalho Social nos aspectos de sua competência.
Nível médio (atividades de auxiliar de escritório) (1)	Apoio: acompanhar as atividades dando suporte administrativo nas ações, atendendo às solicitações dos demais profissionais da equipe, elaborar atas; participar das visitas institucionais, reuniões e oficinas, dando o suporte necessário à plena execução das atividades e distribuição de material educativo em campo.

Fonte: CPSO, 2025.

Aracaju, 15 de abril de 2025.

Telma Aparecida de Souza
Responsável Técnico
Assistente Social/DESO

Valéria Katherine Santos Souza
Coordenação de Projetos Sociais/DESO

Me. Mário Leo de Oliveira Rodrigues
Área Gestora do Trabalho Social
Gerência Socioambiental/DESO

Kleber Curvelo Fontes
Representante do Proponente
Diretoria de Meio Ambiente e Expansão/DESO

REFERÊNCIAS

Aracaju (SE). **Prefeitura**. 2014. Disponível em: <http://www.aracaju.se.gov.br>. Acesso em: jan. 2014.

Atlas do Desenvolvimento Humano (19 de março de 2024). «**Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil**» (PDF).

BRASIL. Ministério das Cidades. **Portaria nº 464 de 25 de julho de 2018**. Dispõe sobre Trabalho Social nos Programas e Ações do Ministério das Cidades. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Brasília, 26 de julho de 2018.

Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO). **Estudo ambiental da área de implantação do Subsistema ERQ-Norte 2ª Etapa**. Aracaju, 2019.

Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO). **Relatório de Ligações de Água**. Diretoria Comercial Financeira. Aracaju, 2024.

ENPRO. **O estudo ambiental preliminar da área de implantação do Subsistema ERQ-Norte: Relatório Técnico**. Aracaju. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). «**Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação**» (PDF). ibge.gov.br. Consultado em 28 de agosto de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). «**Áreas dos Municípios**». (PDF). ibge.gov.br. Consultado em 28 de agosto de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). «**Produto Interno Bruto dos Municípios**». (PDF). ibge.gov.br. Consultado em 28 de agosto de 2021.

Projeto Básico do Sistema de Esgotos da Região Norte de Aracaju/SE, DESO/2013.

Projeto Executivo da Estação de Tratamento de Esgotos-ERQ-Norte, DESO/1984.

Projeto Executivo do Sistema de Abastecimento de Água da Grande Aracaju, DESO/1992.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Consultado em 9 de agosto de 2013.

Sinopse Estatística da Educação Básica 2021. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 30.05.2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

APÊNDICE A
REGISTRO DAS ATIVIDADES DE CAMPO - PTS/PDST/PAC

Período:

Localidade:

Nº	Nome/Endereço/Contato	Observação do Morador	Observação do Visitador
1			
2			
3			
4			
5			

APÊNDICE B

FICHA DE VISITA DOMICILIAR

FORMULÁRIO DE VISITA DOMICILIAR		DATA:	Nº
Nome do Projeto:			
Modalidade:			
☐ Abastecimento de Água		☐ Esgotamento Sanitário	
Nome Entrevistado:			
Endereço:			
Bairro:		Cidade:	UF:
Proprietário:		Contato:	
Matrícula Deso:	RG:	CPF:	
QUESTIONÁRIO			
1. Tipo do Imóvel			
☐ Casa ☐ Apartamento ☐ Prédio Comercial ☐ Res/Com			
2. Categoria do Entrevistado			
☐ Proprietário ☐ Inquilino ☐ Parente ☐ Empregado ☐ Síndico ☐ Subsíndico ☐ Encarregado ☐ Outros			
3. Composição Familiar			
☐ mais de 4 pessoas ☐ de 2 a 3 pessoas ☐ 1 pessoa Número de Crianças _____ Há casos de doença grave ou invalidez na família? ☐ Sim ☐ Não Se SIM, a pessoa contribuía para a renda da família? ☐ Sim ☐ Não			
4. Escolaridade do entrevistado			
☐ Não alfabetizado ☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio ☐ Superior ☐ Em curso ☐ Concluído Escolaridade dos membros da família ☐ Não alfabetizado ☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio ☐ Superior ☐ Em curso ☐ Concluído ☐ Há crianças que frequentam a escola			
5. Situação Socioeconômica Familiar			
☐ Emprego fixo ☐ Trabalho eventual ☐ Autônomo Renda Média Per capita – Salário Mínimo (S.M) ☐ de 1 a 2 S.M ☐ de 2 a 3 S.M ☐ >1 S.M ☐ >3 S.M Participa de algum Programa do Governo Federal/Estadual/Municipal: ☐ Sim ☐ Não Número de Inscrição Social: _____ Validade: _____			
6. Situação de Saúde Familiar - Algum membro da família já foi ou está diagnosticado com alguma dessas doenças:			
☐ Dengue ☐ Esquistossomose ☐ Febre Amarela ☐ Amebíase ☐ Hepatite ☐ Infecções na pele e nos olhos ☐ Leptospirose ☐ Outras ☐ Menos de um ano ☐ Há mais de 01 ano			
7. Como você avalia a implantação da obra de saneamento em seu bairro?			
☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Não Respondeu ☐ Indiferente			
Qual a importância da água tratada para a saúde da comunidade?			
☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Não Respondeu ☐ Indiferente			

Qual a importância do esgotamento sanitário/abastecimento de água para a saúde da comunidade? ☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Não Respondeu ☐ Indiferente Você conhece a origem da água que você consome? ☐ Sim ☐ Não Conhece alguma nascente de rio em sua cidade/povoado? ☐ Sim ☐ Não Como você avalia o trabalho da DESO no seu bairro? ☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Não Respondeu ☐ Indiferente	
8. Existem instituições que trabalham com atividades de reutilização de resíduos sólidos nesta localidade? (Cooperativas de reciclagem, outros) Sim ☐ Não ☐ Quais instituições? _____ Quais materiais trabalhados? _____	
9. Existem instituições que desenvolvem atividades de educação ambiental na sua região? SIM ☐ Não ☐ Quais? _____ Quais atividades? _____ Você participa de alguma das atividades? ☐ Sim ☐ Não Já participou? ☐ Alguém de sua família participa? ☐ Sim ☐ Não Já participou? ☐ Seus vizinhos participam das atividades? ☐ Sim ☐ Não Sua comunidade é envolvida com a preservação do meio ambiente? ☐ Sim ☐ Não	
10. Em sua opinião, quais as principais necessidades da comunidade (equipamentos sociais públicos)? ☐ Saúde ☐ Educação ☐ Segurança ☐ Saneamento ☐ Iluminação ☐ Pavimentação ☐ Lazer ☐ Outros	
11. Como você avalia a visita domiciliar? ☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim	
12. Outras informações do(a) entrevistado(a) críticas e ou sugestões	
Entrevistado por:	Assinatura do(a) entrevistado(a):

ANEXOS

PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS

Protocolo de Assinatura(s)

O documento acima foi proposto para assinatura digital. Para verificar as assinaturas acesse o endereço <http://edocsergipe.se.gov.br/consultacodigo> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código de verificação: IBE2-N5LO-NMT2-SRPF



O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 05/08/2025 é(são) :

Legenda: ● Aprovada ● Indeterminada ● Pendente

● MARIO LEO DE OLIVEIRA RODRIGUES 07/07/2025 10:57:43 (Certificado Digital)